**Homilia no XXXII Domingo Comum A 2017**

**Missa com catequese**

1. Há oito dias nós apresentávamos a Igreja, como Mãe. Hoje a parábola do evangelho, permite-nos olhar para a *Igreja como Esposa*.
2. É uma parábola muito bonita, que se percebe melhor, se entendermos como eram as festas do casamento no tempo de Jesus. No último dia dos festejos, depois do por-do-sol, o noivo acompanhado de seus amigos dirigia-se para a casa da noiva, que o esperava, acompanhada pelas suas amigas. Quando o cortejo do noivo chegava ao seu destino, a noiva abandonava a sua casa com as suas amigas e formava-se uma única comitiva luminosa e ruidosa, que se dirig8ia para a casa do noivo, onde se celebrava o casamento e tinha lugar o banquete nupcial.
3. O que acontece aqui de especial? Aqui não é a noiva que se atrasa! Dela quase nem se fala! É o noivo que se demora a chegar. E assim apanha desprevenidas algumas meninas, que não tinham azeite nas suas candeias e assim não puderam participar no banquete.
4. Este noivo, vê-se logo, é o Senhor Jesus! O tempo da demora é este tempo que nos é dado viver, em ativa vigilância e atenta prontidão. E a noiva é uma bonita imagem da Igreja, que espera ansiosa a vinda do Seu Senhor. Como Esposa, a Igreja aguarda o seu Esposo! Até lá, a Igreja deve manter acesa e bem visível a lâmpada da esperança.
5. À luz desta parábola, podemos olhar para Cristo como Esposo da Igreja e para a Igreja como Esposa de Cristo! Desde as núpcias de Caná, Jesus, vemos estes Jesus, que vivia como celibatário, não era casado. Mas é precisamente numas bodas de casamento que Jesus começa a revelar-Se como *o verdadeiro Esposo*. Cristo desposou-nos e fez de nós Sua Esposa. A Igreja é a Esposa amada e desposada por Cristo, que por ela Se entregou (cf. *Ef* 5,25-27). Quando o Esposo voltar, a Igreja apresentar-se-á diante d’Ele, qual “*Esposa ornada para Seu Esposo*” (*Ap* 21,2)!
6. Irmãos e irmãs: nesta relação *esponsal* (de esposo para esposa) entre Cristo e a Igreja percebe-se melhor porque é que, por exemplo, o padre não casa. Identificado com Cristo, que não casou, para a todos nos amar e desposar, “*o sacerdote é chamado a ser imagem viva de Jesus Cristo, Esposo da Igreja, o que lhe exige ser capaz de amar a todos, com um coração novo, grande e puro, com um autêntico esquecimento de si mesmo, com dedicação plena, contínua e fiel*” (São João Paulo II, PDV, n.º 22).
7. É verdade que esta regra do celibato sacerdotal (esta lei da Igreja pela qual o padre é escolhido entre os que não casam) não é um mandato divino, nem uma prescrição apostólica. Mas também é verdade, que desde muito cedo, a Igreja reconhece que o coração indiviso, ao serviço do Reino dos Céus e pelas coisas do Senhor, é muito adequado ao exercício do ministério pastoral. É uma forma de seguir Jesus, que confere maior disponibilidade afetiva e efetiva para o serviço do Evangelho, porque preserva das justas preocupações e atenções devidas à família. Num tempo de urgência missionária, esta liberdade interior e exterior é um tesouro frágil, é verdade, mas preciso e precioso!
8. Estamos a iniciar a *Semana de Oração pelos Seminários*. Peçamos ao Senhor que nunca nos faltem sacerdotes, de coração inteiro, à imagem de Cristo, Esposo, ao serviço da Igreja. Que entre os padres e os casais cristãos haja estima e ajuda recíprocas. Que vós, queridas famílias desperteis o coração dos vossos filhos para a alegria de uma resposta pronta ao Senhor. Ele vem para a todos desposar no Seu amor. Digamos “sim” e “*estaremos para sempre com o Senhor*” (cf. *1 Ts* 4,17).